



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

INFLUÊNCIA DA VELOCIDADE DO VENTO NA RECEPTIVIDADE DO ESTIGMA DE FLORES DE PESSEGUIRO

Joan da Silva Theis¹; Rodrigo Cezar Franzon²; Maria do Carmo Bassols Raseira²

¹Graduando em Biologia, UCPel, Estagiário da Embrapa Clima Temperado, Bolsista PIBIC/CNPq, joan.stheis@gmail.com

² Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

A Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, mantém um programa de melhoramento genético de pessegueiro (*Prunus persica*) cujo processo de hibridação artificial é realizado a campo. Nesta região, é normal a ocorrência de ventos moderados durante o inverno e primavera, quando são realizadas as hibridações. Esta condição pode provocar desidratação dos pistilos e baixa frutificação nas hibridações. O objetivo do trabalho foi testar a influência da velocidade do vento na receptividade do estigma de flores de pessegueiro. Para isso, foram coletados ramos do cv. Capdebosq, com flores em estágio de balão, os quais foram levados ao laboratório e colocados em frascos com água, em temperatura ambiente. Para simular o vento, utilizou-se um ventilador doméstico, com duas velocidades: V1- entre 11 a 12 km/h; e V2- entre 18 a 19 km/h, medidas com auxílio de um anemômetro. Foram testadas as seguintes condições: T1- flores emasculadas e polinizadas em seguida; T2- flores polinizadas 24h após emasculadas; T3- flores emasculadas, deixadas em V1 por 8h, e polinizadas 24h após a emasculação; T4- flores emasculadas, polinizadas em seguida, deixadas em V1 por 8h; T5- flores emasculadas, polinizadas em seguida, deixadas em V1 por 4h; T6- flores emasculadas, deixadas em V2 por 8h e polinizadas 24h após a emasculação; T7- flores emasculadas, polinizadas em seguida, deixadas em V2 por 8h; T8- flores emasculadas, polinizadas em seguida, deixadas em V2 por 4h. Os pistilos foram coletados após 48 h e colocados em fixativo FAA (formol, ácido acético e álcool etílico, 1:1:8). Sob microscópio, através da metodologia do corante diferencial (Iacmóide), foi avaliada a receptividade do estigma, observando-se a germinação dos grãos de pólen, e se os tubos polínicos ultrapassaram a região do estigma, em 10 pistilos por tratamento. A maioria dos pistilos (73,8%) apresentou mais de 30 grãos de pólen no estigma. Apenas 3,8% apresentaram menos de 11 grãos de pólen no estigma. Todos os pistilos apresentaram grãos de pólen germinados, sendo que só em um pistilo (1,3%) o tubo polínico não ultrapassou a região do estigma. A velocidade de vento usada não influenciou a receptividade do estigma e a germinação do pólen. Sugere-se que sejam testadas velocidades do vento maiores, e o mais próximo possível da velocidade que ocorre a campo.

Agradecimentos: Ao CNPq, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica do primeiro autor.